

---

## Dom e compromisso: servir

---

“...quem é, antes de mais, um servidor, está empenhado em garantir que as necessidades mais prioritárias de outras pessoas sejam satisfeitas”

(Vozes Maristas, cap.1 – Ir. Ben Consigli, Ir. Luis Carlos Gutiérrez)

Ir. Guillermo Antón  
Educação, pastoral.  
Província Norandina, Venezuela



**H**á 38 anos partilho minha vida nesta terra de graça, Venezuela. Atualmente partilho a missão com o Ir. Dorindo e uma grande equipa de leigos no colégio de Nossa Senhora de Chiquinquirá, em Maracaibo, berço da vida marista neste país.

Destaco a importância de continuar a estar PRESENTE entre as crianças e jovens na sala de aula, nos grupos infantis e juvenis, com as famílias, animando a pastoral escolar, acompanhando e oferecendo experiências significativas aos alunos para que possam encontrar sentido para suas vidas, vivendo o Projeto que Deus nos oferece em Jesus de Nazaré, ao estilo marista.

Sinto-me chamado, junto com muitos maristas de Champagnat, a promover processos educativos evangelizadores, a conduzir, a partir do serviço desinteressado, itinerários que ajudem a todos a viver em plenitude em Deus e a partir de Deus.

No contexto em que vivemos, há uma necessidade urgente de pessoas que sejam líderes que SERVEM, que amam.

Entendo que um “líder servidor marista” é um leigo ou um Irmão que está presente, próximo, que acolhe e constrói a partir da diversidade; é um líder que escuta, que sabe olhar a partir do outro, que dá oportunidade de participação a todos, que discerne com eles, que questiona e encoraja, que é desinteressado, que não espera nada em troca. Um líder servidor olha com e a partir do outro.

Um líder marista vive para servir. Nós, leigos maristas e Irmãos, fomos descobrindo a nossa vocação e fazendo o nosso caminho vocacional, partilhando com homens e mulheres maristas que

viveram servindo silenciosamente e com amor; pessoas que, com paixão e compaixão, estiveram atentas ao seu “próximo”; companheiros de caminho, partilhando a jornada diária, com as suas alegrias e conflitos, sem interesses egoístas de poder, fama ou posse.

Foi um caminho onde o Espírito esteve presente e ativo. Foi Deus que encorajou cada um de nós a abrir-se à Sua vontade e tornou possível a nossa resposta generosa ao convite de Jesus para o seguirmos como Maristas.

Agradeço a Deus por não termos estado sozinhos. Sempre tivemos marcos que marcaram nosso caminho no serviço desinteressado.

Num mundo onde o foco é o individualismo, a eficiência e o consumismo, viver o plano de Deus à maneira marista é ir contra-corrente, gerador de conflitos e proporciona alegria.

Realizar uma liderança servidora é possível se estivermos em Deus, que nos dá sua força para viver no serviço gratuito, que nos acompanha, que confia em nós, que está sempre presente.

Temos alguém para seguir: Jesus. Ele indicou-nos o caminho e convida-nos a percorrê-lo hoje, na nossa realidade, em comunidade. Ele diz-nos: “Quem quiser ser o primeiro deve ser o servo de todos. Eu vim para servir”. Ele fez-se servo, um servo. Abaixa-se, cinge-se com uma toalha e lava os pés. O avental continua sendo um símbolo do líder marista hoje.

E se olharmos para Maria de Nazaré, encontrá-la-emos a servir desinteressadamente, como uma resposta de amor, como uma resposta ao que Deus lhe pedia. Na Anunciação, ela anuncia a Boa Nova; na Visitação, ela vai ao encontro com fé e esperança; em Nazaré, ela está atenta a Jesus; em Caná, ela está atenta às necessidades dos outros; no Calvário, ela acolhe e perdoa; e no Cenáculo, ela reúne e constrói a comunidade.

E se olharmos para Champagnat, descobrimos nele um homem que sabe que é amado por Deus e que ama aqueles com quem vive. Marcelino deixa-se tocar pela realidade, está atento e





entrega-se totalmente e sem egoísmo.

Na realidade de hoje, a urgência de estarmos atentos para descobrir as necessidades emergentes, de nos deixarmos tocar por elas e de respondermos com dedicação e generosidade ecoa cada vez mais em meu coração.

Como Maristas de Champagnat, só podemos ser significativos em nossa sociedade se estivermos unidos à fonte da vida, Jesus, e se formos coerentes em nossa resposta aos apelos que Deus nos faz nas crianças e nos jovens. Serão respostas conduzidas pelo serviço; será uma liderança libertadora que nos convida a deixar a cultura do ego e a promover a cultura do serviço desinteressado.

Hoje continuamos a ouvir os gritos das pessoas que, conscientes da manipulação de muitos líderes políticos, de muitos líderes do poder económico que se servem de tudo para ter mais, clamam por líderes que se concentrem em garantir que todos vivam com dignidade, como irmãos e irmãs. São necessários líderes que nos permitam viver felizes servindo-nos uns aos outros, confiando e acreditando uns nos outros.

Cada um de nós tornou-se o que é graças ao facto de outros terem sido referências neste caminho. Ficámos encantados e apaixonados com o seu modo de vida, a sua dedicação, a sua entrega, a sua proximidade, o seu trabalho partilhado, a disponibilidade do seu tempo... quase, como diz a canção, que somos tão importantes “que se não o tem(o tempo), cria-o para ti” (Gente luminosa).

Olhando para trás, reconheço o apoio e o contributo que recebi de pessoas maravilhosas com quem fui fazendo o meu caminho. Gostaria de agradecer a Deus por cada uma delas. Quero agradecer a Deus por cada um deles: pais que souberam partilhar o quotidiano e viver, dentro e fora da família, a hospitalidade para com algum necessitado; Irmãos, companheiros de caminho, que partilham na vida fraterna um modo de vida simples, próximo de nós, atentos ao serviço das crianças e dos jovens; pais e membros da comunidade educativa em comunhão; leigos e leigas com quem tive a oportunidade de partilhar a vida e a missão, de igual para igual, com muita escuta e



paciência, e que me ajudaram a valorizar a minha identidade de Irmão, de Irmão servidor.

Sou uma pessoa prática, trabalhadora, que gosta de trabalhos manuais. Sublinho que o meu serviço foi sempre desinteressado, que estive disponível para o que fosse necessário. Nesta última etapa, meu serviço é marcado pela escuta e pelo acompanhamento.

Hoje a vida marista precisa, mais do que nunca, de líderes que estejam ao serviço dos outros, que sejam simples, que trabalhem de forma cooperativa e responsável; humildes, que partilhem a sua verdade e acolham a verdade dos outros; modestos, que acolham e aceitem o diferente e as diferenças.

Sim, Senhor! Os Maristas de Champagnat, leigos e Irmãos, somos chamados a “servir e servir primeiro”. Sempre

colocando os outros em primeiro lugar, atendendo a todas as situações com que nos deparamos, sem esperar nada em troca. Entrega total, não do que podemos dispensar. Criar “tempo” para o outro. Sabendo que não são necessários grandes acontecimentos ou compromissos, mas que se constrói e se demonstra a partir do mais simples do quotidiano.

Que Jesus, Maria e Marcelino continuem a encorajar e a transformar os nossos corações no sentido de dar e amar os outros, de sermos úteis como eles.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para [fms.cimm@fms.it](mailto:fms.cimm@fms.it)